



ISBN 978-85-66836-16-5

EXTRATO ALCOÓLICO DE *Calotropis procera* NO CONTROLE DO *Colletotrichum musae*<sup>1</sup> / Alcoholic extract of *Calotropis procera* no control of *Colletotrichum musae*. M.B. FERNANDES<sup>2</sup>; M.L.M. RODRIGUES<sup>3</sup>; A.J.M. SOUZA<sup>4</sup>; M.P. GONÇALVES<sup>5</sup>; P.V.L. DUARTE<sup>6</sup>; E.H. MIZOBUSTI<sup>7</sup>. <sup>2,3,6,7</sup>Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Montes Claros, 39440-000, Janaúba, Brasil / <sup>4,5</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 39440-000, BR-122, Janaúba, Brasil. E-mail: martiellefernandes@hotmail.com

A espécie vegetal *Calotropis procera*, popularmente conhecida como algodão de seda, é um arbusto selvagem de origem africana rico em substâncias bioativas que determinam o potencial fitoterápico dessa espécie. Devido a grande distribuição no território brasileiro e considerando as potenciais propriedades antimicrobianas, o presente trabalho objetivou avaliar a eficácia de diferentes concentrações do extrato de *C. procera* sobre o desenvolvimento de *Colletotrichum musae*. Foram coletadas folhas de *C. procera*, lavadas com água e secas em estufa a 45 °C, por sete dias. Em seguida o material foi pulverizado em moinho de facas e armazenado em local fresco. Para o preparo do extrato bruto etanólico, macerou-se 100g do material seco e moído, em 1L de etanol P.A 96 % por sete dias. Após este período, o macerado foi filtrado e concentrado em evaporador rotativo a 40°C. Para avaliação do efeito do extrato bruto no desenvolvimento do *C. musae*, foi preparado uma solução estoque do extrato e em seguida diluído em concentrações (12,5; 25,0; 37,0 e 50,0 µL mL<sup>-1</sup>) em meio de cultura BDA com temperatura de aproximadamente 45 °C. Após homogeneização mecânica da mistura, o meio BDA contendo o extrato foi vertido em placas de Petri. Em seguida, no centro de cada placa foi depositado um disco de micélio do fungo retirado das margens de colônias jovens. Foram realizadas avaliações de crescimento micelial e esporulação do fungo. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e regressão. Pela análise de variância não houve diferença para o crescimento micelial nas concentrações testadas. Verificou-se diferença significativa apenas para a esporulação do fungo (p<0,05), observando que à medida que aumentou a concentração do extrato no meio de cultura, o fungo apresentou menor produção de conídios. A maior concentração do extrato 50,0 µL mL<sup>-1</sup> evidenciou o maior controle da esporulação do fungo, comparada às demais concentrações, mostrando-se eficiente no controle do desenvolvimento de *C. musae*.

**Palavras-chave:** Antracnose; Crescimento micelial; Esporulação; Manejo alternativo; Algodão de seda.

---

<sup>1</sup>Informação do subsídio: Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Montes Claros e <sup>5</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, CAPES e FAPEMIG.